

P A R Ó Q U I A

h n o v a



Ano XX - Nº279/280
Julho/Agosto

DIRECTOR: P.º ARTUR COUTINHO

Preço avulso
0.70 €

Paróquia de N.ª S.ª de Fátima
Viana do Castelo

AVENÇA



Bimestral

PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR
EM ENVOLUÇO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA
VERIFICAÇÃO POSTAL



TAXA PAGA
PORTUGAL
(ALTO MINHO) VIANA DO CASTELO

Dar alma à vida

É reconhecer que passou o tempo da máquina a vapor e de tudo o que vi e senti na minha infância. Mas, dar Alma à Vida é também reconhecer que não se pode parar a criatividade querida por Deus. Muitas vezes ela em vez de ser com criatividade vem sobrepor-se ao que é belo, pleno e poderoso e, com falta de discernimento do Homem, destruir a natureza.

Dar Alma à Vida é reconhecer que o poder está nas mãos de alguns, poucos em relação ao

homem, que o rico esmaga a todo o custo o que impede o lucro levando o financeiro “a sufocar” o que realmente é económico.

Dar Alma à Vida é acabar com o que só sabe comer, em nome da liberdade, mas sugando o outro porque está a criar a degradação do ambiente, o aumentar a sede de justiça, a perda do sentido da vida e de uma convivência social nada pacífica e “a demonstrar uma vez mais que a realidade é superior à ideia”.

Os Oratórios

Os lugares apropriados para a oração nas casas eram conhecidos por Oratórios.

Nas casas mais antigas e nas de agora, há quem conserve um local com um sinal religioso, um oratório, um crucifixo, uma imagem de Nossa Senhora, ou o Santo de devoção da família.

Antigamente não havia casa em que não houvesse um oratório, que era como uma pequena capela para o crucificado, para S Jerónimo ou uma Santa Bárbara, ou outros Santos que nas horas de aflição mais recorria a família.

Era o local mais digno da casa, normalmente na sala onde se recebiam as visitas ou se faziam as festas, os banquetes para a família ou amigos, almoços de bodas, ao lado do quarto destinado aos noivos. Quando a sala era pequena,

então era feita a boda debaixo de uma latada...

Eram sinais simbólicos que muitas vezes até serviam de decoração e de gosto. À frente do oratório colocavam uma, duas velas, ou/e flores.

Em situações difíceis da família, em frente ao oratório, rezava-se para obter as graças que pediam. Alguns enriqueciam o oratório com estampas de santos e santas, de várias invocações de nossa senhora. E as graças lá vinham!...

Hoje, com a materialização da sociedade estão em queda livre.

Algumas casas nem um simples sinal religioso têm, apesar de pedirem ao sacerdote a bênção da casa. Quer dizer que não estão alheios de todo à religião, mas talvez com uma fé

(Continua na página 3)



A Câmara Municipal de Viana do Castelo contemplou algumas IPSS, aliás conforme é do seu timbre.



Bispo de Viana: “Eutanásia é um ataque à vida e sinal de facilitismo”

“É muito fácil convencer uma pessoa moribunda, doente e a sofrer, a querer morrer. Mas esse é um ataque violento à vida”, afirmou D. Anacleto durante as cerimónias do dia Nossa Senhora da Boa Morte e de Nossa Senhora da Agonia, em Viana do Castelo. (...)

Vai e faz o mesmo

Quase seis anos já passaram, (Setembro de 2010) desde o meu último apelo à generosidade de todos os paroquianos, e, também porque estamos no ano da misericórdia. Aqui estou mais uma vez a bater à porta do vosso coração. E digo coração porque, como eu disse na, (CARTA DE UM VICENTINO) que foi publicada em outubro de 2008, é preciso saber ouvir com o coração para melhor compreender as dificuldades em que se encontram tantas pessoas. Nós, Vicentinos, vamos fazendo o que podemos, o que as nossas possibilidades permitem, e, mediante as necessidades de cada família, pagamos medicamentos, faturas de água, gás, e eletricidade, e, em casos excecionais, até a renda do apartamento. Além disso, distribuímos em média quarenta sacos de mercearia por mês por outras tantas famílias; Já foram mais, mas, tivemos de reduzir por incapacidade, porque a nossa principal fonte de receita, são os peditórios no fim das missas. Infelizmente, cerca de noventa por cento das pessoas, ignoram a pessoa que ali está na porta da Igreja a pedir para ajudar os mais necessitados, porque Jesus disse, (O QUE FIZERDES AO MAIS PEQUENINHO DOS MEUS IRMÃOS, A MIM MESMO O FAZEIS). E S. Paulo, na primeira carta aos Coríntios, dizia; (mesmo que eu tenha o dom da profecia, mesmo que eu tenha fé capaz de remover montanhas, se não tiver caridade, nada sou; e, na carta aos

Colossenses dizia; (suportai-vos uns aos outros, perdoando-vos mutuamente como o Senhor vos perdoou, mas acima de tudo revestivos da caridade porque é o vínculo da perfeição). O dom da caridade é sem dúvida, se não o maior, um dos maiores dons que Deus nos deu; eu digo deu porque esse dom da caridade está no coração de todos nós simplesmente muitas pessoas, por comodismo ou egoísmo, não o usam; e eu digo-vos; toda a pessoa que pode usar de caridade para com os outros e não o faz, faz mais mal a si mesma, porque desperdiça a oportunidade de sentir no coração essa felicidade enorme que sentimos quando ajudamos alguém. Recentemente celebramos o quinto domingo do tempo comum em que o Evangelho nos fala da parábola do bom Samaritano. Penso que todos conhecem esta comovente parábola, eu mesmo vos falei dela numa das minhas cartas anteriores; que muitas pessoas não caíram nas mãos de salteadores, mas precisam de ser socorridas, não precisam de ser levadas para a estalagem, mas precisam de ajuda. O que Jesus disse ao doutor da lei, (VAI E FAZ O MESMO) é para todos nós; e nós como agimos? Na maior parte das vezes como o sacerdote e o levita; tantas vezes vemos casos a precisar de ajuda urgente e viramos a cara para o lado e seguimos o nosso caminho, a nossa vida. Ser cristão não é apenas ir à

missa e rezar o terço; ser cristão é estar atento às necessidades dos outros, é ser bom samaritano para os outros, para que um dia, depois desta vida de tantos sofrimentos, tristezas, e amarguras, em que tantas vezes também somos assaltados roubados mal tratados, injustiçados, e até humilhados, Jesus seja o nosso bom samaritano e, com Sua infinita misericórdia trate as nossas feridas do corpo e da alma, e nos leve para a Estalagem que todos ansiamos, o Céu. A todas as pessoas que se dignaram ler estas linhas, eu queria pedir que, fizessem estas duas perguntas a Jesus: meu Jesus, tu sabes tudo, tu conheces os meus problemas, as minhas dificuldades, as minhas misérias, mas será que sou tão pobre que não possa ajudar nenhum dos meus irmãos que vivem pior que eu? Será que eu sou tão miserável que não possa deitar uma moedinha na saca dos Vicentinos para ajudar os mais necessitados? Penso que, depois de alguns momentos de reflexão, de um exame de consciência, algumas pessoas se sentirão envergonhadas. Como podemos ousar pedir ajuda a Deus, se não ajudamos os outros? Cada uma resposta conforme a sua consciência mandar, mas, é dando que se recebe; é preciso dar com amor, e por amor; (DAI E DAR-SE-VOS-A, A MEDIDA QUE EMPREGARDES COM OS OUTROS, SERÁ USADA CONVOSCO), Lc. 6, 38.

Fernando Mendes

Notas do Papa Francisco

Vaticano: O Papa levou moradores de rua para praia e pizzaria “Igreja não precisa de burocratas, mas missionários apaixonados”, diz papa (EFE); Papa visita abrigo em Roma para mulheres forçadas à prostituição (Reuters); Papa almoça com 21 refugiados sírios (AFP - Internacional); Panamá abrigará próxima Jornada Mundial da Juventude em 2019 (EFE); “Deus, toque o coração dos terroristas”, pede papa Francisco (ANSA - Internacional)

Na Polónia, papa viaja ao santuário da Divina Misericórdia e preside vigília da JMJ (EFE); Papa Francisco visita Auschwitz em silêncio (DW); “O mundo está em guerra, mas não religiosa”, diz papa (DW); Dinheiro

e domínio dos povos motivam guerras no mundo, não religião, diz papa (ANSA - Internacional); “Na capacidade de escutar está a raiz da paz”, diz papa Francisco (EFE); “Deus está no imigrante que tantos querem expulsar”, diz papa (ANSA - Internacional); Não corto cabeças de quem não quer Igreja aberta, diz papa (ANSA - Internacional); Papa condena “violência cega pelo ódio” em ataques em Bangladesh e Iraque (EFE); Papa visita memorial em homenagem às vítimas de genocídio na Armênia (EFE); Papa Francisco denuncia o “genocídio” armênio (Notícias - AFP - Internacional); Refugiados acompanham papa durante Audiência Geral na praça São Pedro (EFE)

Luís Cameira nas Olimpíadas, no Brasil

O nosso paroquiano, desde nascença, o prof. Luís Cameira, treinador vianense de natação é o único treinador vianense a alcançar um título europeu e quem sabe se um título olímpico.

Nesta altura encontra-se ao serviço do S C Braga, e levou uma aluna, a Tamila Holub, a alcançar um título europeu para participar nos jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. Vai uma vez mais ficar na história da natação nacional, com pódio na nossa cidade, ao ver a sua nadadora conquistar o título europeu dos 1500m livres, no decorrer do Campeonato da Europa de Juniores, que decorreu na Hungria, entre 6 a 10 de Julho.

A nadadora portuguesa treinada pelo técnico vianense, teve uma participação histórica, sendo considerada uma das grandes figuras daqueles campeonatos, ao vencer a prova de 1500m livres, ficando à frente de uma colega alemã e batendo o recorde nacional júnior e absoluto, retirando 18 segundos ao anterior máximo nacional; nos 800m livres, a nadadora alcançou a medalha de prata, entrando para a história da natação nacional, como sendo

uma das três nadadoras portuguesas a conquistar tal feito até aos dias de hoje; nos 400m livres, Tamila bateu o recorde nacional júnior, assim como na estafeta do



quarteto fez o melhor resultado.

Trata-se de um bom professor e de uma boa aluna.

Nestas andanças do Cameira cruzámo-nos um dia em Frankfurt a caminho de casa, eu de Israel e ele da Colômbia. Foi mais um dos muitos encontros na vida felizes...

O prof. Luís Cameira é, até ao momento, o único treinador vianense a participar nos Jogos Olímpicos e a alcançar um título europeu.

Estar ao serviço: sem abandonar ninguém

O Papa Francisco centrou a audiência geral desta quarta-feira no tema "A misericórdia, instrumento de comunhão". Para o efeito, comentou a passagem evangélica da multiplicação dos pães e dos peixes (Mt 14,13-21). Eis o resumo, em Português, distribuído pelo Vaticano:

«No milagre da multiplicação dos pães, vemos como Jesus, após a morte de João Batista, busca um lugar deserto para estar a sós. Porém, quando uma multidão o segue, Ele, movido por compaixão, se põe ao serviço daquelas pessoas. A compaixão de Jesus é uma manifestação da sua vontade de estar junto de nós e de nos salvar. Por isso, querendo que discípulos participassem da

sua compaixão, pediu-lhes que providenciassem comida para aquela gente, demonstrando que uns poucos pães e peixes, com a força da fé e da oração, podiam ser compartilhados pela multidão. Por outro lado, o gesto de abençoar os pães antes de multiplicá-los é o mesmo que Jesus realiza durante a Última Ceia e que os sacerdotes realizam a cada vez que celebram a Eucaristia. O relato da multiplicação se conclui com os discípulos recolhendo os pedaços que sobraram, indicando que agora cabe à Igreja dar continuidade à missão de Jesus: estar ao serviço da vida e da comunhão, sem abandonar nenhum necessitado».

João Aguiar Campos

Ser padre é ser pai

O padre é pai. E o pai não é proprietário dos filhos. Patrão e pai são coisas diferentes. O patrão pode não ser pai e também não é só por si dono e proprietário porque tudo tem em vista o bem comum.

"O padre não é dono da Paróquia" afirmou D. Anacleto Oliveira na Ordenação do padre Bruno Barbosa.

Esta é a verdade dos factos que D. Anacleto explicou, mas não disse, a não ser que perdesse a minha concentração, que a Paróquia também não é dona, nem patroa dos párocos. Isto é: queremos este e não aquele. O padre não é um objecto, não é algo que se escolhe. O Bispo não é o dono da Diocese, nem a Diocese dona ou proprietária do Bispo.

O Bispo ou o Padre são dons de Deus como a vida de cada um de nós e a nossa própria vocação à qual cada um aceita ou não o chamamento a ser isto ou aquilo.

Só Deus é o Senhor da Vida e da

Vocação, por isso, a vocação é uma missão de Deus.

A propósito do Bispo ou do Padre, estes são enviados que vão e vêm, vêm e vão. São missionários. Não podemos estar presos a nada, enquanto vivemos. E temos de estar sempre à disposição de Deus, que através dos oráculos do Senhor, que é o proprietário em absoluto, podem estar sujeitos a este vai e vem, ou vem e vai, por mais santos ou mais generosos que cada um de nós possa ser.

O que se diz a propósito do padre e do bispo, diz-se do leigo que, enquanto comprometido na Igreja, deve estar sempre disponível a pegar e a deixar, sempre fiel à vontade de Deus, até para voar para o Além.

O Bispo frisou que na oração descobrimos com mais eficácia o discernimento do nosso modo de estar em igreja.

A.C.

Sabia que...? (65)

1. Durão Barroso, antigo primeiro ministro de Portugal, esteve 10 anos à frente da Comissão Europeia, tendo para cada um dos mandatos recebido o apoio unânime dos 27 líderes da União Europeia?

2. estas empresas, só no primeiro trimestre de 2009 investiram em patrocínios aos clubes de futebol? Eu dou-lhe a resposta: Sagres- 48.389.786 € ; TMN- 48.202.156 €; BES- 41.265.253 € ; Galp- 29.047.782€; Meo- 29.020.097 €; Carlsberg- 21.716.658 €; Nike- 21.588.704 €; Super Bock- 19.384.301€; Adidas- 18.502.668 €; Coca-Cola- 17.348.990 €?

3. nos últimos sete anos, pelo menos 40 pessoas morreram arrastadas pelas ondas, sobretudo durante o Inverno?

4. em 2010, em França, atingiu-se um número recorde de nascimentos dos últimos 30 anos, 828 mil bebés, tendo por trás destes resultados décadas de medidas de protecção

às famílias, como possibilidade de os pais interromperem a atividade profissional, durante três anos, benefícios fiscais, creches gratuitas, vários descontos em lojas comerciais, descontos em compras, cinemas, atividades extracurriculares a preços reduzidos e outros incentivos à natalidade?

5. em Portugal três quartos da população têm dificuldade em calcular taxas de juro, fazer as contas ao impacto da inflação ou desconhecem o conceito de diversificação de risco?

6. a guerra na Síria, em 4 anos, já fez mais de 250.000 mortos, sete milhões de deslocados e 4 milhões de refugiados?

7. antes do açúcar, o mel era o principal ingrediente com que desde a Antiguidade se adoçava a grande maioria dos pratos e que assim continuou durante quase toda a Idade Média?

8. em Portugal, dos 39.044

alunos matriculados pela primeira vez no 7.º ano de escolaridade, apenas 41,5% concluíram o 9.º ano em 2015 sem nunca ter reprovado em nenhum ano do 3.º ciclo e tendo obtido notas positivas nos exames nacionais de Português e Matemática realizados no final do 9.º ano?

9. na Cimeira Climática de Paris 2015, dos 196 países do mundo 146 dos presentes comprometeram-se a efetuar reduções de CO2, contudo ainda em percentagens insuficientes para garantir uma subida global de temperatura da ordem dos 2 graus centígrados?

10. a Salve-Rainha, uma das mais populares orações a Nossa Senhora, data de cerca de 1050, da autoria de um monge de nome Hermano Contracto, pessoa com uma experiência muito viva das misérias da vida humana, pois nasceu com graves problemas de raquitismo e disformidade física? **Albino Ramalho**

AS Alminhas

Uma cruz é vulgar, com flores ou sem elas, aparecer em todo o mundo, em locais onde houve mortes, acidentes ou crimes... Tragédias...



Em Portugal, e não só, a partir do século XVIII, aparecem as alminhas, especialmente junto de cruzamentos ou entroncamentos de estradas ou caminhos, nas aldeias ou nas cidades.

Uns mais elaborados do que outros.

Parece que esta cultura popular é única no Mundo, e só existe em Portugal, segundo o historiador António Matias Coelho. Não é bem assim. Já vi e tenho registos do sul, onde é muito frequente, no sul de Itália, na Alemanha, Bélgica, Espanha e em outros



países de raiz católica ou não, agora não me lembro. Estar à procura desses meus registos é complicado. Houve talvez os que se varreram da memória digital ou engolidos por algum vírus repelente. Os que encontrei publico-os...

Esta é uma manifestação de religiosidade popular à volta da

morte.

Às vezes aparece este pedido: "Ó VÓS QUE QUE ESTAIS PASSANDO

LEMBRAI-VOS DE NÓS, QUE ESTAMOS PENANDO."

Ora, algumas "Alminhas" são verdadeiros monumentos arquitectónicos populares, fazendo parte do nosso património.

Há capelas, nichos, padrões isolados ou em paredes junto de casas ou muros de quintais e, sobretudo, junto de cruzamentos de atalhos, caminhos, ou mesmo ruas.

Em Dem, assim se traduzia que qualquer lavrador que passasse com um carro de milho para desfolhar em casa, deixava em cada nicho ou numa capelinha da Casa da Cerejeira de Cima, por exemplo, umas espigas. Outros deitavam esmolas em dinheiro e o proprietário das "Alminhas" colhia e entregava o dinheiro para mandar celebrar missas pelas Almas do Purgatório.

Também era vulgar ver deixar flores, ou acender velinhas, ou deixar lamparinas de azeite, ou, ao passar à sua frente, os homens tirarem o chapéu e as senhoras benzerem-se, rezarem... Nos funerais, o cortejo fúnebre parava e o sacerdote era obrigado a rezar um responso pela alminha do cadáver que ia no féretro. Este último pormenor era obrigação popular determinante para a salvação do falecido que tinha de percorrer o caminho que sempre fazia de casa para a Igreja. Em algumas aldeias era necessário carregar às costas o féretro, ou usar uma padiola ou utilizar o carro de bois, mas este era menos usual.

Segundo o historiador da Chamusca e citado atrás ninguém pode ignorar este património e por mais laico que seja o Estado, devia haver um registo de todas as alminhas, algum historial de localização deste património.

Esta tendência segundo o mesmo autor vem já dos gregos e dos romanos, do paganismo, dos deuses dos lares, dos penates e

dos héstias; eu diria que vem já dos Celtas, pois a um canto dos cruzamentos os celtas punham fogueirinhas, luzeiros, para as "almas penadas" (que andavam de noite) não se perderem.

No entanto, a civilização grega e romana também colocava em locais de catástrofes, ou mortes acidentais ou criminosas um símbolo pagão que os cristãos substituíram por cruces, cruzeiros ou outros símbolos que marcavam o lugar com reverência e respeito cristão.

No nascer e no morrer todos somos iguais. Nascemos nus e morremos como nus fôssemos de todo o bem material, até da roupa pode acontecer.

Em algumas religiões, o corpo cadáver é envolvido num lençol e enterrado.

Quando nascemos alguém nos aconchega, mas na morte, todos, pobres e ricos fogem de nós porque entramos em putre-



facção e começamos a cheirar mal, podemos ser um perigo para a saúde pública. Há que enterrar ou queimar. Já não se levam para o monte para alimentar os abutres. Aqui, também tanto vale ser pobre como rico, todos somos iguais e nem os ricos levam nas mortalhas bolsos, ou se levam fatos os bolsos vão vazios

(Continua na página 3)

Pela Comunidade

A Cóngrua Paroquial está pronta e quem quiser dispensar da cobrança à porta, pode pagar directamente no Cartório assim como o jornal "Paróquia Nova".

- Peregrinação a Fátima- A Peregrinação anual a Fátima da Paróquia será no dia 3 e 4 de Setembro.

- Festa da Dedicacão da Igreja da Sagrada Família, no dia 7 de Setembro, às 19H

- Dia 8 Festa de Nossa Senhora das Necessidades, e às 21H missa e sermão na Capela de Nossa Senhora das Necessidades.

- Dia 15 - Procissão de Velas de Nossa Senhora das Necessidades às 21H. para a igreja da Sagrada Família.

- Dia 16 - Arraial no parque da Igreja da Sagrada Família com uma grande surpresa

- Dia 18 - Procissão Solene às 10H a sair da Igreja Matriz para a Capela, que terminará com missa solene.

- Quem ajuda, Deus ajuda: Todos sabem que a Paróquia precisa de honrar o seu compromisso com a banca devido à obra. Ajude-nos a satisfazer os nossos encargos. Há pessoas que se cotizam por mês.



Seja uma delas.

- A Catequese começará em 24 e 25 de Setembro. Os pais vão receber pelo correio normal ou pelo correio electrónico a informação ou via site.

- Parede da Igreja Matriz do lado Poente - Precisava de uma pintura urgente. Ajude-nos.

Carro novo para o Centro Social e Paróquia de Nossa Senhora de Fátima Sempre atenta aos problemas que afetam os mais desprotegidos, a Câmara Municipal de Viana do Castelo, presidida pelo Sr. Engenheiro José Maria Costa, sensibilizado pelo acidente/incêndio que destruiu o automóvel de apoio ao serviço do Rendimento Social de Inserção, deliberou atribuir ao Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora de Fátima um automóvel para substituir o sinistrado.

A direcção do Centro congratula-se com a decisão e agradece a generosa oferta que em muito vai contribuir para a prestação de mais e melhores serviços à comunidade Vianense mais carenciada.

Concerto por Pedro Burmester no dia 16 de dezembro às 21 horas na Igreja Sag. Família. Rifa barra de ouro 10 grs libra de ouro Jorge 5.

Refeitório Social do Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora de Fátima No dia 01 de agosto do corrente, o Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora de Fátima, assinou como representante da firma ONWORKS, Sr. Pedro Carvalho, um contrato de adjudicação para a construção de um edifício de raiz para a instalação do Refeitório Social.

Atualmente o Refeitório Social está a funcionar em instalações subdimen-

sionadas para o número de utentes. Fornece diariamente cerca de 72 refeições.

O novo edifício, composto de rés-do-chão e 1.º andar, acomodará ainda uma cozinha moderna e funcional no piso térreo, que confeccionará refeições para todas as respostas sociais da instituição, servirá o Refeitório Social e o Serviço de Apoio ao Domicílio (SAD).

A Câmara Municipal começou a apoiar o Refeitório Social dada a situação actual desta resposta.

Os trabalhos terão início no primeiro dia de Setembro e a conclusão está prevista para o fim de junho do próximo ano, de acordo com o contrato ora celebrado.

Comparações de dados em médias - Em Junho de 2014 entramos nos serviços administrativos 73 pessoas por dia em média e na igreja para a eucaristia e em visitas 148 em média por dia.

Em Dezembro do mesmo ano 47 nos serviços e 152 na Igreja.

Em Maio de 2015 - 75 pessoas nos serviços e 176 na Igreja.

Em Junho de 2016 - 76 nos serviços e 123 na Igreja, só contando de 19 de Junho até ao fim do mês e, em Julho, 76 nos serviços e 168 na Igreja.



Papa Francisco e a Família

Papa cria novo organismo para os leigos, a família e a vida

Novo dicastério da Cúria Romana terá como prefeito o bispo americano D. Kevin Farrell e inicia funções a 01 de setembro

O Papa Francisco instituiu hoje um novo organismo da Santa Sé para os leigos, a família e a vida, em substituição dos antigos conselhos pontifícios que tratavam separadamente dessas áreas pastorais.

"A Igreja tem procurado sempre cuidar dos leigos, das famílias e da vida, manifestando o amor de Deus misericordioso por toda a humanidade. Em particular, as nossas atenções estão centradas naqueles que precisam de suporte e de ajuda, para que sejam testemunhas ativas do Evangelho no nosso tempo e expressão da bondade do Redentor", pode ler-se na carta apostólica que determina a mudança.

O novo dicastério da Cúria Romana, que inicia funções a partir do dia 01 de setembro, vai ser presidido por D. Kevin Farrell, atual bispo de Dallas, nos Estados Unidos da América.

A criação deste novo organismo

tinha sido anunciada pelo Papa argentino em outubro de 2015, durante o último Sínodo dos Bispos em Roma, que foi dedicado à temática da Família.

Já em junho deste ano, Francisco aprovou os estatutos desta estrutura, que será "competente nos assuntos que são pertinentes à Sé Apostólica para a promoção da vida e do apostolado dos leigos, para a pastoral da família e da sua missão, de acordo com o plano de Deus e para a proteção e apoio da vida humana".

Segundo o articulado deste mais recente dicastério, além de um prefeito (o já referido D. Kevin Farrell) a sua estrutura incluirá também um secretário que poderá ser leigo, e mais três subsecretários leigos.

Será ainda escolhido um número apropriado de oficiais, clérigos e leigos provenientes, dentro do possível, de várias regiões do mundo "de modo a que reflita a natureza universal da Igreja", segundo as normas da Cúria Romana, homens e mulheres, solteiros e casados, envolvidos em vários domínios de atividades.

A secção dedicada aos "Leigos"

deverá "animar e incentivar a promoção da vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo" promovendo nos fiéis leigos a consciência de corresponsabilidade para "a vida e missão da Igreja" recebido no Batismo.

Quanto à área da "Família", ela será chamada a discernir os "sinais dos tempos" para melhorar as oportunidades para a família "lidar com confiança e sabedoria do Evangelho aos desafios" da sociedade atual.

Vai oferecer, por exemplo, diretrizes para programas pastorais para as famílias na educação dos jovens na fé, na Igreja e na sociedade, "especialmente atentos aos pobres e marginalizados" e "promove a abertura" das famílias à "adoção, guarda de menores e o cuidado dos idosos".

No que diz respeito ao setor da "Vida", os estatutos assinalam que a partir da doutrina moral católica e do Magistério dos estudos da Igreja, deverá ser promovida "a educação sobre os principais problemas de biomedicina", e da legislação relativa à vida humana.

JCP Agência Ecclesia

AS Alminhas

a menos que, por engano, levem algum tesouro.

Nas alminhas que vemos pintadas ou esculpidas nos caminhos, ou nos altares de igrejas, figuras curvadas ou de pé com mãos erguidas ao Pai eterno, a nossa senhora e... no meio das almas aparecem bispos, frades, famílias poderosas que vem corroborar aquilo que ficou dito: na morte não há rico nem pobre, somos iguais.

Segundo o dicionário, alminha é uma alma pequena. Alminhas no plural, referimo-nos, sobretudo, aos monumentos que encontramos nos caminhos ou nos altares das igrejas e capelas com



(Continuação da página 2) um recipiente para esmolos. No entanto, alma é ar, sopro, respiração, princípio vital e religiosamente é a parte mortal do ser humano, é pessoa, indivíduo, índole, vida consciência, espírito, essência, fundamento, centro de gravitação.

Hoje este património material e imaterial está descautelado, muitos estão abandonados, cobertos de silvas, destruídos por vandalismo, o que representa o deixar de ter significado o passado, o vivermos uma cultura vandalizada por um novo tipo de paganismo, de uma vida sem Deus e de desprezo por todo o passado que fez a história do que hoje somos...



Os Oratórios

(Continuação da primeira página)

pouco esclarecida, pouco coerente ou com preconceitos em se afirmar.

Tenho viajado por quase todo o mundo e encontro oratórios dentro de casa, ou à porta. Vi em países budistas e hindus pequenos altares, como símbolo da sua religião no logradouro da casa, à sua frente. À frente da entrada tinha o seu significado religioso, embora diferente do nosso.

Também há muitas casas por este mundo fora que dentro tinham ou têm um oratório e têm até junto a uma das janelas da casa alguma estampa em azulejo ou algum oratório embutido na parede de casa ou no muro do quintal.

Esta iniciativa é mais velha que "a sé de Braga", mas no entanto, foi na idade média que começou a ser vulgar. Um armário, era uma minicapela.



Umamais simples outras mais artísticas, conforme as posses da família.

Agora continuam-se a vender com novas formas, com novos materiais e melhores preços porque oratórios antigos em madeira hoje custariam muito dinheiro.

O oratório era como o sacrário da casa, da família, mas sem santíssimo.

Hoje já se vê como decoração do oratório o crucificado, o ressuscitado e lugar de uma bíblia.

No século XVI tiveram grande implementação através da Congregação do Oratório, "fundada por São Filipe de Néri. Assim como Stº Inácio de Loiola da companhia de Jesus e os irmãos hospitalares de S João de Deus, os Florentinos... como resposta aos protestantes colaboraram na incrementação desta iniciativa, através dos oratórios que não precisam de licença do ordinário Diocesano, do Bispo. Apareceram também as capelas privadas que precisavam dessa licença, isto é, privadas com culto aberto ao público. Também existem oratórios que são documentos históricos importantes. Alguns estão recolhidos em museus, mas também não existem registos nem religiosos, nem civis destes documentos familiares. O mesmo se diga a propósito de algumas capelas particulares cheias de arte, vandalizadas para perderem o valor documental e consequentemente o seu valor material, às vezes com interesses inexplicáveis.



Em dor

Faleceu, no dia 6 de Julho, na Rua de São Francisco, Maria José Santiago de Miranda, com 82 anos. Era filha de António Miranda e de Margarida Alves Santiago. Deixa viúvo o marido, dois filhos e uma filha, casados e com filhos. No dia



10 de Julho, na Unidade Local de Saúde do Alto Minho, faleceu Marinha de Lurdes Barbosa d'Oliveira Martins, com 92 anos. Era filha de Manuel d'Oliveira e de Albertina de Jesus Barbosa. No dia 14 de Julho, faleceu no Hospital da CUF,



Abel Raul dos Reis Monteiro de Sá, com 65 anos. Era filho de Manuel José Fernandes Monteiro de Sá e de Lídia Pinto da Cunha Marques dos Reis Monteiro de Sá. Deixou viúva a Manuela, e o filho Jorge Nuno de Sá.



Um de cada vez

A Isaura Gigante, filha de Manuel Luís Pires Manso Gigante e de Ana Sousa Fernandes, casada com Filipe Jorge Carneiro Fernandes e falecida aos 54 anos, foi sempre uma pessoa muito dócil, afável e uma rica filha, mulher e esposa. Profissionalmente muito eficiente e, sobretudo, sabia que tinha de passar neste mundo para servir o pai, os que a procuravam no emprego, na rua, no passeio, à porta de casa e o seu marido.

Servia os outros com gosto e isso se refletia no amor estampado no rosto. Viajou nos nossos grupos e teve ocasião de observar como ela era mulher de paz, tranqüilidade e atenta aos colegas com quem convivia e acompanhava em viagem.

Nos últimos tempos Deus deu-lhe uma grande provação, mas não desesperou. Soube sofrer, lutar pela cura com a ajuda da fé e do carinho do seu marido.

Ao fechar os olhos para este mundo partiu para o Céu levando consigo todos os que serviu e até o hábito do seu marido que nunca abandonou como verdadeiro cireneu ajudando-a a levar a cruz, que no fim a glorificou.

A Isaura passou por esta cidade, a nossa cidade dos homens, nossa terra irradiando uma centelha de luz iluminando muita gente.

Gostaria por isso, de fazer jus a esta iniciativa do Abílio que a traz à ribalta dos homens.

Também eu gostava de ser a sua voz, o seu gesto, o seu nome nesta cidade da humanidade, pois ela continua no meu coração e no de todos aqueles que a conhe-



ram e com ela conviveram, de um modo especial o Filipe da família.

Também junto de Deus está a acompanhar-nos nesta passagem pela cidade do mundo terreno... e o nosso mundo (espaço) mais próximo é Viana do Castelo.

Obra da Igreja da Sagrada Família e complexo

Pode depositar na conta
NIB 003507510000630373043
ou IBAN
PT 50003507510000630373043
CGDIPTPL

Notas

A propósito dos incêndios o Presidente da Cáritas Portuguesa diz que é preciso agilizar apoio aos desalojados; O Papa mostra-se comovido com cenário de morte e destruição na Itália e envia equipa de bombeiros do Vaticano para Amatrice; a Igreja tem «grande dívida» para com Bento XVI diz o Papa; o santuário de Fátima reza pelas vítimas do terramoto em Itália.

O Papa Francisco reforça apelo pela paz na Ucrânia; cria novo organismo para os leigos, a família e a vida; denuncia tráfico de pessoas e de órgãos como «crimes contra a humanidade»; reza pelas vítimas de atentado na Turquia; O Papa propõe remédio do «diálogo» contra as «ameaças à paz e segurança» deste tempo; Seguir Cristo é «não deixar ninguém na solidão ou necessidade», diz o Papa Francisco.

Bento XVI diz que obediência ao seu sucessor é indiscutível; Vida Consagrada: Portugal acolhe encontro europeu de Leigos Missionários Combonianos.

A Casa Centro Paulo VI foi inaugurada e esta ao serviço da comunidade

As obras estão em curso. Entregue na sua Paróquia ou directamente na Cúria. Também o pode fazer por transferência bancária para a conta
NIB 00070000008956242923
da Diocese.

Histórias de vida

João Baptista Barroso, nasceu em Gondarém, em 1932, filho de Júlio Gonçalves Barroso e de Isaura Baptista.

Fez a escola primária e diplomado com a 4ª classe, hoje é homem com história, sábio e amigo que vale mais que alguns “canudos”

Em 7 de Janeiro de 1947, ano em que eu nasci veio trabalhar para uma mercearia, na Rua do Gontim que já em 1975 não existia, dando lugar a uma loja de ferragens.

Trabalhou 3 anos e depois foi para Chafé, que na altura era Anha, para uma mercearia onde trabalhou 2 anos. Chegou a idade da tropa que a cumpriu em Viana do Castelo, antes da Guerra Colonial.

Como militar trabalhou sob as ordens do Capitão Carlos Duarte Faustino que foi Comandante da Polícia ao mesmo tempo que Comandava a Companhia do BC 9 e era presidente do Albergue Distrital da mendicidade que ficava na Areosa com campo e oficinas para os saudáveis trabalharem.

Os que se encontram hoje pela rua da Bandeira ou noutros lados da cidade seriam por ele todos encaminhados para o Albergue. “Este Comandante era um homem de uma personalidade muito forte, exigente, mas, sobretudo, humano”.

Feita a tropa foi trabalhar para junto dos Estaleiros Navais de Viana Castelo onde fazia serviços de servente de petiscos, almoços... passando depois para o Café Guerreiro, onde os contratadores de gado, madeireiros e construtores se reuniam à sexta-feira para fazerem os seus negócios.

Entretanto conheceu a mulher da sua vida em Palmeira, Braga.

Foi a Maria Aurora Ferreira da Silva que lhe deu uma filha, Isabel Maria da Silva Barroso de Matos, casada e é avô de dois netos.

Conta também já com um bisneto, ausentes no Brasil.

Do Café Guerreiro foi trabalhar na Agência de Viagens Mincur, onde o conheci pessoalmente, em 1974, donde se reformou.

Ficou viúvo aos 60 anos e nunca mais pensou em outro casamento.

Foi com a mulher voluntário na Cadeia. Em 1978 quando vim

para esta Paróquia lá o encontrei.

Em 1995 integrou-se na comunidade do Carmo onde é ainda um grande e fiel zelador, no



atendimento de todos os que lá batem e agora mais os peregrinos de Santiago.

Faz este trabalho com muito zelo e afabilidade.

Aliás, o senhor Barroso é uma pessoa de fácil relação, humilde e um homem bondoso. Com 84 anos, não admira ter alguma, questões de saúde que lá as vai controlando e dá a sua vida pela comunidade carmelita, muito escondido na simplicidade de um homem com um coração maior que a sua estatura.

É generoso ao ponto de ajudar uma senhora doente não só em habitação, como na alimentação e nada lhe sobra a não ser afabilidade e o dom de saber acolher.

Maria Alice Mendes Salgado Simon, filha de Fernando Ribeiro Salgado e Olívia de Oliveira Mendes, nascida em Sande, Guimarães, 11 de Julho de 1935, dia de S. Bento. É irmã de 9 irmãos. Ao todo eram 10. Duas foram franciscanas Missionárias de Maria, já falecidas e os irmãos casados e com filhos já faleceram e mais 3 irmãs; uma viúva e mãe de 10 filhos; e duas solteiras, a mais velha já fez 96 anos.

O pai era trabalhador numa fábrica de cutelarias e a mãe doméstica.

A Maria Alice trabalhou um ano na casa do Doutor António Oliveira Salazar. Tinha 20 anos.

Fez um curso de corte e costura em Lisboa, mas concorreu para a escola e foi parar ao Liceu de Braga, o “Sá de Miranda” e, com 30 anos, veio para o Liceu de Viana donde se re-

formou.

Não havia alunos que não gostassem dela. Na qualidade de professor testemunho com outros colegas a sabedoria de uma boa profissional, não no corte e costura, mas nas relações humanas com os colegas da sua arte de contínua, como com os professores e alunos, sempre muito delicada e de boa educação, comunicava com as suas atitudes sempre um bom e sadio ambiente na comunidade escolar, sem menosprezo para outros e outras colegas da sua área que conheci e também de bons encômios.

Professa a fé católica com convicção, e esclarecida, tem vivido uma vida de bastante sofrimento nos últimos anos, mas com fé e uma grande dose de confiança em Deus tudo tem superado. Deu catequese até ao ano que passou.

Foi catequista na Paróquia, mesmo depois de deixar a Rua da Bandeira, mais de 40 anos e as crianças, no ano passado, ficaram tristes por a verem deixar por motivos de saúde. Apesar de não ser jovem as crianças gostavam muito dela.

Para além desse serviço, exerce a função de Ministro Extraordinário da Comunhão já há muitos anos.

Aos 32 anos casou com José Sanchez Simon de quem teve um casal de filhos. O marido, espanhol, está reformado e o



filho, casado tomou conta da empresa espanhola do pai e a Ana Maria é professora de Matemática, casada e com 1 filho.

A Alice é uma pessoa que deixa marcas positivas em todos os que a conhecem e é avó de 3 netos. Os irmãos, como toda a família, vivem em Guimarães.

O que nos divide e aproxima

A vida de hoje diz-nos que é muito fácil fixar a atenção naquilo que nos divide, naquilo que nos separa. Querem fazer-nos crer que fechar-nos é a melhor maneira de nos protegermos daquilo que nos faz mal.

Hoje nós, adultos, precisamos de vós (os jovens) para nos ensinardes – como estais a fazer hoje – a conviver na diversidade, no diálogo, na partilha da multiculturalidade não como uma ameaça mas como uma oportunidade. E vós sois uma oportunidade para o futuro.

Tende a coragem de nos ensinar a nós que é mais fácil construir pontes do que levantar

muros! Precisamos de aprender isto. E todos juntos pedimos que nos exijais percorrer as estradas da fraternidade.

Sede vós os nossos acusadores, se escolhermos o atalho dos muros, o atalho da inimizade, o atalho da guerra.

Construir pontes... Sabeis qual é a primeira ponte a construir? Uma ponte que podemos realizar aqui e agora: um aperto de mão, darmos as mãos. Coragem! Fazei-o agora. Fazei esta ponte humana, dai as mãos, todos vós: é a ponte primordial, é a ponte humana, é a primeira, é o modelo.

Naturalmente há sempre o ris-

co – como disse no outro dia – de se ficar com a mão estendida; mas, na vida, é preciso arriscar; quem não arrisca, não vence. Com esta ponte, podemos avançar. Fazei aqui esta ponte primordial: dai-vos as mãos.

É a grande ponte fraterna, e podem aprender a fazê-la os grandes deste mundo... Não para a fotografia – quando dão as mãos e pensam noutra coisa –, mas para continuar a construir pontes cada vez maiores.

Papa Francisco, numa vigília de oração com jovens, em Córdova. 30 de julho de 2016.

Domingos da Silva Araújo

PARÓQUIA NOVA



Ano XX
Nº 279/280
Julho/Agosto
2016

Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Agência Ecclesia

DIRECTOR:

Artur Coutinho

REDACÇÃO:

Salvador Peixoto, Teresa Maciel, Artur Belo e Ilda Carvalho.

PROPRIEDADE E EDITOR:

Fábrica da Igreja Paroquial de N.ª Sr.ª de Fátima
Rua da Bandeira, 635
Apartado 505
4900-528 Viana do Castelo
Tel. 258 823 029 - 258 824 722

paroquia@paroquiatatima.pt

www.paroquiatatima.com

WWW.Imprensaregional.com.pt/paroquia_fatima

C. ADMINISTRATIVO:

Albino Ramalho, Armando Sobreiro, José Carlos Loureiro, José Cambão, Laura Pereira da Silva, José Manuel Sá.

N.º de Registo - 116950
Emp. e Editora Jornalística
n.º 216949
Depósito Legal n.º 64447/93

Editor - Fábrica Igreja Paróquia de N.ª Sr.ª Fátima
Rua da Bandeira s/n
4900-528 Viana do Castelo
Cont. nº 501171762

ASSINATURA: 7,50 € (Amigo)
PREÇO AVULSO: 0,70 €

IMPRESSÃO:

Gráfica Casa dos Rapazes e Oficinas de S. José
Rua de Stº António s/n
4900-492 Viana do Castelo

TIRAGEM: 3 000 exemplares